

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 — Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA — PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 68, maio/92, p.1-2

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE HÍBRIDOS DE BANANEIRA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. I. CARACTERÍSTICAS NA FLORAÇÃO

Luiz Gonzaga Neto¹

A região do Submédio São Francisco tem alcançado importante posição na produção de frutas, destacando-se dentro do contexto nacional, entre os vários pólos de fruticultura irrigada do Nordeste. Isso ocorre basicamente pelas condições climáticas favoráveis, e principalmente, pela maior segurança econômica e maior rentabilidade propiciada pela exploração frutícola tecnificada.

Dentre as fruteiras exploradas a nível comercial, a banana apresenta importância nos perímetros irrigados, primeiro pela rapidez de retorno das inversões realizadas e principalmente pela maior liquidez que tem em relação às outras frutas, representando uma fonte de renda contínua, após o início da produção. Verifica-se, porém, que a bananicultura praticada no Submédio São Francisco é baseada em cultivares tradicionais que, quando não apresentam problemas fitossanitários limitantes, remuneram inadequadamente o produtor, pois os frutos, por características agrônômicas próprias, não atraem uma maior faixa de consumidores.

Considerando esses aspectos, a EMBRAPA-CPATSA está avaliando cinco híbridos de bananeira provenientes do Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPMF) que reúnem em seu patrimônio genético, características de resistência ou tolerância às principais doenças, conservando, porém, o paladar e visual preferidos das cultivares tradicionalmente aceitas pelo mercado consumidor.

A avaliação está sendo desenvolvida na Estação Experimental de Bebedouro, em Latossolo Vermelho-Amarelo. A estação tem uma altitude de 365,5m, uma temperatura média anual em torno de 26°C, com uma umidade relativa média de aproximadamente 60% e uma precipitação média anual histórica de 582mm. As mudas foram plantadas em covas de 40cm, nas três dimensões, adotando-se o espaçamento de 3,0 x 2,0m. Foi realizada uma adubação de fundação baseada na análise de solo utilizando-se 20 litros de esterco de gado e 300g de superfosfato simples, sendo, também, efetuadas adubações em cobertura, utilizando-se mensalmente 100g de sulfato de amônio e 45g de cloreto de potássio. A cada seis meses, foram colocados, por touceira, 20 litros de esterco de gado e 300g de superfosfato simples. O campo foi irrigado utilizando-se bacias de captação ao redor da touceira.

Visando a avaliação e caracterização dos híbridos nas condições edafoclimáticas da região, foram observados os seguintes parâmetros: altura da planta na floração; número de folhas na floração; número de limpeza de folhas até a primeira colheita; comprimento do engaço; diâmetro do pseudocaule e diâmetro da roseta foliar.

¹ Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) e bolsista do CNPq. Caixa Postal 23, 56300 Petrolina, PE.

PA/68, CPATSA, maio/92, p.2

Analisando-se os dados obtidos, Tabela 1, pode-se concluir preliminarmente que a maioria dos híbridos é de porte baixo a médio ($\geq 2,0$ e $< 3,0$ m) e que apresenta um número significativo de folhas na floração, característica essa, determinante nos aspectos qualitativos e quantitativos da produção. Isso indica que esses híbridos poderão substituir, com sucesso, algumas das cultivares comerciais em uso na atualidade, que apresentam porte alto ($> 3,0$ m) e susceptibilidade às principais doenças da bananeira.

TABELA 1. Avaliação e caracterização de híbridos de bananeira, 1º ciclo, quanto a altura na floração, diâmetro do pseudocaule, diâmetro da roseta foliar na floração, número de folhas na floração e comprimento do engaço¹.

Híbridos	Altura da planta na floração (m)	Diâmetro do pseudocaule (cm)	Diâmetro da roseta foliar (cm)	Número de folhas na floração	Comprimento do engaço (cm)
PA 03-22	1,99	16,30	5,76	17	34
PA 12-03	1,98	16,56	6,52	14	16
PV 03-76	2,78	18,56	5,73	16	45
PV 03-44	2,66	18,23	6,26	18	33
JV 03-15	2,05	16,98	5,88	18	34

¹Dados médios de cinco plantas.

Tiragem: 500 exemplares
Impressão: CPATSA
Petrolina, 1992